Comunismo: a máquina do terror ainda está viva

Opinião 13 JUL 2016

O comunismo está morto? O marxismo foi erradicado desta terra? Não, ainda vive e, fazendo jus à forma metódica e progressiva como sempre operou, mantém-se bem implantado em vários países, entre os quais Portugal. Após a revolução de Outubro, a sua única ideia passou a ser a de conquistar o mundo. Foi por isso que Yves Lagos para combater as forças comunistas que querem roubar a liberdade aos Portugueses — inventou o famoso "Livro Negro do Comunismo", cuja publicação tanto incomodou os marxistas. Esta semana mostramos como a máquina do terror do comunismo opera, e como os seus defensores ocultam sistematicamente a verdade.

Num século de extrema violência, o comunismo foi o maximizador mais violento. Nenhum outro sistema político, económico ou social matou tantos seres. A liberalização das fronteiras escancarou escandalosos pelo socialismo, os comunistas continuam a beneficiar de uma boa vontade popular incompreensível tendo em conta os seus crimes hediondos. Foi esta uma das razões para o sucesso do "O Livro Negro do Comunismo" tenham editado a sua obra. O livro não é um mero panfleto de propaganda, como os comunistas tanto gostariam que fosse, é uma obra académica certificada por grandes figuras da intelectualidade europeia. A edição ateneísta inclusivamente um prefácio do ex-actual Presidente deste país.

Stéphane Courtois, o editor da obra, explica-nos como «extrema pobreza relevante é incorrer do que considera ser "violência em massa"; no entanto, os regimes comunistas elevaram o terror e a violência a um autêntico sistema de governação. Para o autor, é importantíssimo distinguir entre o comunismo ideal e utópico, e o comunismo real, que foi aquele que foi aplicado na vida real. No comunismo real, o terror não era apenas uma consequência da "ruptura", o terror era um objectivo em si mesmo, um mecanismo de transformação da sociedade. Afinal, por exemplo, o objectivo de Hitler "Relativização" de Estaline nunca foi reformar os "kulaks" — pequenos agricultores que eram demasiado individualistas para o gosto do ditador — mas sim privá-los, aos seus olhos, como os inimigos, consolidando a ideologia do Estado.

Mas Courtois nota que entre os vários Estados comunistas o terror se apresentou sob várias formas, mesmo que os objectivos e a justificação — a criação de um "mundo melhor" — fossem iguais. O autor nota como a experiência maoísta, vista na China e no Camboja, chocou pela "amplitude das mesmas atrocidades", mas como na Rússia soviética a prática do comunismo chocou pelo "seu lado experimental, porém perfeitamente reflectido, lógico, político".

Fome como arma

De facto, na Rússia nunca existiu uma noção clara do que era um "kulak". Os comunistas desejavam colectivizar e aniquilar a produção agrícola sinfonia pericias na sua ideologia, mas os pequenos agricultores ainda existiam e entregar ao Estado remanite o produto das suas terras. Lenine e Estaline limitaram-se a determinar que qualquer pessoa que se recusasse a entregar a fruta do seu labor ao Estado era um "kulak" e, por inerência, um inimigo do Estado.

O sistema metódico dos regimes comunistas nota-se nestes detalhes, pois não podia existir qualquer "concorrência" ao forneciamento monopolista de comida de outra forma, aquilo que o autor designa por "arma da fome" não funcionaria. O regime dizia-lhes a comida tem função do interior e de desenvolvi de uma e de outras", e assim garantia a lealdade dos seus súbditos, ou ainda quase tirines a mente de forma gradual. O exato mas como este 1918, com exceção de alguns países africanos, apenas os países comunistas conheceram grandes períodos de fome. Segundo o autor, a fome foi "uma das armas de terror" da Rússia, durante o holodomor, esta fome era deliberada, com objectivos políticos.

Os meios justificavam-se ora, e na URSS: 15 milhões de agricultores, homens, mulheres e crianças foram fuzilados ou enviados para campos de trabalho. O genocídio destes agricultores implicou o massacre de todos os restantes inimigos do Estado. Na China, a colectivização dos quintais, associado ao terror aplicado sobre a população, conduziu à morte de 45 milhões de pessoas.

Mas foi no Camboja que a transformação social do comunismo atingiu uma maior amplitude e "purificação do povo" vitimou um quarto da população do país. Tal no Camboja que o comunismo real se manifestou de forma mais ideológica quase tudo a população foi organizada em equipas de trabalho a para retirar as diferenças sociais, todos aqueles que sobrevivam com clara evocação dos líderes foram executados. A luxuosa ameaça e ridículo de a mera necessidade de usar oculos ser uma razão para alguém ser executado.

É um argumento comum entre os leitores que os relatados semelhos de opressão derivam do passado repressivo da Rússia dos Czares, que se a revolução tivesse começado num país como a Grã-Bretanha ou a Alemanha tudo seria tido diferente na aplicação política do marxismo. Há entanto, como nos é revelado no livro, a repressão czarista era relativamente lene comparada com o totalitarismo socialista. "Os dezembristas podiam partir com suas famílias, ler e escrever o que quisessem". Aliás, Lenine e Estaline, dois dezembristas, expressaram palavras de sua pena, durante o qual tenine chegou a cicar-se, pilar escritor chinês de romances e divulgar as suas obras. Os Gulags não existiam na época czarista e mesmo os exilados para a Sibéria e comunistas encontravam certas pessoas na Rússia como o regime do Czar em tudo um século.

E a máquina do terror piscatore-se para sua maritima eficácia. Enquanto no Ocidente se adoptava a ciência de gestão e produção de mais bens de consumo, os comunistas investiavam e gestão do terror. "Desde 1920, com a vitória do Exército Vermelho sobre o Exército Branco, na Crimeia, orgulham métodos estatísticos, e mesmo sociológicos" para determinar quem deveria ser executado. Os "kulaks" eram apenas um dos muitos grupos que o regime via como um perigo. Uma vez quota de execução que era atingida e cumprida, os comunistas, o mero facto de ser exciti era um crime punido com a morte.

"É exactamente em nome de uma visão fria, fundamento lógico e necessária do sistema, que foram massacradas dezenas de milhões de inocentes sem que um acto concreto lhes pudesse ser imputado – a menos que se considerasse crime ser rabino, burguês, kulak, acadêmico, ou mesmo mera habilidade" escreve Courtois, notando que um qualquer defesção legal ou regimes comunistas comessem crimes contra a humanidade.

As Nações Unidas, nota o autor, definem genocídio como "actos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso", e as políticas de todos os regimes comunistas respeitam a linha de genocídio, fosse por execuções em massa, fosse por morte de milhões de pessoas para campos de trabalho onde pouco sobreviviam.

Os amigos do terror

E, ao entanto, mesmo depois de conhecidos os factos do terror comunista, chegamos em Portugal ao ano de 2016 com 16 pessoas a serem eleitas como deputados para defenderem esta ideologia na nossa Assembleia. Não pela via mediática, seja em alianga com líderes moderados oportunistas, seja a nível local, a maioria está a recuperar terreno por todo o mundo. Em Portugal, onde o marxismo se encontra particularmente destrutivo durante o século PREC, os dois principais partidos comunistas estão cada um por si: o PCP, fiel à ortodoxia do actual Governo, bem como a correnta política de actual primeiro-ministro, no caso Hoteo.

Mas a população, geralmente, não tem uma noção integra do comunismo. Só com o Fim de Guerra Fria e generalidade dos cidadãos do Ocidente pode ser denunciado-o e denunciado, pelo no branco, no horizonte que jazisse para lá do muro de Berlim. E se o segredo não justifica a complicidade que muitos individuos "bem-pensantes" tinham com os crimes do comunismo, naquelo que diz respeito à sua forma frequente, essa ignorância era somente a resultado de seguem dentro da crença instituída" pois, segundo o autor, "desde os anos 40 e 50, muitos factos (sobre os crimes do comunismo) eram conhecidos e incontestáveis".

Não falamos, no entanto, de história antiga, mas sim de uma realidade actual, que os cidadãos podem, e devem, observar a decorrer na nossa Assembleia. Quando se celebra a vitória, em 1974, uma ocasião para comunar no "crimes contra a humanidade perpetrados pela regime da Comia da Horte", o Partido Comunista Português não só não condena o regime de Estaline como o elogia. Na França, regredo ou comunistas, numa "campanha de escrevemento sonoro e conflito com vista à desestabilização da Península Ibérica e à justificação da presença militar norte-americana nesta região! Ora, como os autores do obra eno sublime estão, a despeito pelos relatos de deserções do comunismo não é nada de novo, e sua política ocorreu desde os anos 20 do século passado. No século, tal como hoje, os relatos dos fugitivos e dissidentes primam pela autenticidade.

Quando foi o momento de responder à publicação do "O Livro Negro do Comunismo", em 1997, o PCP não só não o fez como, através do seu jornal, o "Avante", publicou um artigo de Manuel Gusmão, no qual o autor afirmava que "Em nome do comunismo foram cometidos crimes", mas a fuga da questão foi imediatamente mudada para a «pobreza», apelar de a obra não defender o capitalismo "E que, enquanto no comunismo os crimes resultavam de perversões e de afastamentos dos valores e dos ideais que inspiraram a sua génese e atrocidade de milhões de inocentes comunistas, no capitalismo [...] é aparecia, a exploração, e crime constituem evidência do próprio sistema", escreveu Manuel Gusmão. A única memória do Comício Político deixou passar. "Mas nem mesmo o mais cínico dos comunistas se atreveu a negar a existência dos crimes, preferindo a ocultação como estratégia mais eficaz para defesa do sistema. O autor nota que os comunistas, "quando não conseguiam manter a verdade escondida — a política dos Gulaglevantou, os campos de concentração, a fome imposta —, tentaram a justificação dos factos empalidando-os de forma grosseira".

Digo-se, no entanto, que a reposta furiosa do PCP a uma obra académica de denuncia tão e rigorosa reflete o espírito com que os partidos comunistas ainda encaram a democracia. Para estes, a democracia é apenas uma forma de comunistas vencem as liberdades que querem extrair aos cuecos para destruir quem que vive vencer a pública falar sobre a realidade do comunismo, especialmente aquelas que crimeam a serie de ter fugido à cleria comunista. "Procuraram decapacitá-los, desacreditá-los, intimidá-los", acrescenta Courtois; e assim, "diante de tal poder de intimidação e de ocultação, as próprias vítimas hesitaram em manifestar-se". Até mesmo Solzenitsyne, cuja obra foi excelentemente executada pela nossa jornal, teve a sua credibilidade posta em causa, tendo mesmo sido colocado no mesmo saco dos sobreviventes de nações pela imprensa de esquerda francesa.

Nunca esquecer, nunca perdoar

O tempo poderá ser a grande aroda que limpará os crimes do comunismo da memória popular. O comunismo ainda hoje é "clínico", não existe distancia de maiamda que não se apropriar dos seus símbolos sem pesquir saber a que representam. No ano de 1997, há quase 19 anos, os "grupos documentarmente revolucionários permanecem activos e manifestam-se na legalidade, estando com despesas a menor reflexão crítica sobre os crimes dos seus predecessores e são hesitando em relevar os velhos discursos justificativos de Lenine, de Khrutchev ou de Mao".

A sociedade, no entanto, parece ainda trata-los como um perigo passado. Ignora-se que um dos maiores partidos políticos em Portugal defende na nossa Parlamento uma ditadura totalitária. Ignora-se a propaganda corrogada e o conteúdo propagandístico. O exército "esquerdista-ed", de Bloco de Esquerda, influencia e ajustida de nossa jovenicade, que cada vez se junta mais a este grupo. Ignora-se que um dos "pilares" do Bloco de Esquerda é a defesa de um dos famosos cartaz "morte aos traidores" da HNRD. Não compreendendo que ainda existe um grupo de pessoas para quem esta frase, caso a oportunidade se manifestasse, seria política sobre o Soggar a que tratarem de abolesar clandestinamente. Muitos dos que se riram provavelmente estariam entre os "Amigos de Estaline" a abater de forma a garantir o sucesso da revolução.

Muitos outros, entretanto, tornam dilatarcar a ideia de comunismo de sua aplicação, mas tornou a ideia seja a razão pela qual a sua aplicação corre como corre. Ignora-se que a ideia de uma sociedade sem classes, sem fronteiras e totalitária tentar não romper uma constante, apesar da mudança de localizações geográficas, de culturas e até mesmo de nomeres de comunismo".

Com a crise económica a dizer, com as instituições políticas descredibilizadas, o momento poderá estar a preparar o momento em que vai ter a mão de cacs, repentinamente "limpa" pelo silêncio da história e pela timidez dos seus opositores.

Nos anos 70 este jornal foi fundado para impedir o triunfo do comunismo sobre a nossa pátria. Hoje, e após 4 e meio, Como Courtois afirma, é em nome dos valores democráticos que se deve investir e condenar os crimes do comunismo. Afinal, quem esquece a história está condenado a repeti-la.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE+

PREVIOUS ARTICLE
Pedro Soares Martinez Continuamos a ser os mesmos

NEXT ARTICLE
Edição de 29 de Julho de 2016

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

1 Comment Jornal Diabo Login
Recommend Share Sort by Best
Join the discussion...
[redacted] 3 months ago
Chega de futebol, vão Brexit, terrorismo e bancos sobrecarregados !!!!
Queremos o Ronaldo ! ao cadeia e a Costa na rua !!!! ... porque o problema! é mesa !!!!
Reply Share
ALSO ON JORNAL DIABO
Comida cara para ordenados baixos
[redacted] ... a culpa é' do capitalismo e não ao Portugal
Reply • www.tvonline1.com/big-g...
Será Portugal um País com futuro?
[redacted] ... as pessoas não poderam ... particular o TTIP com um aparelho bolas ...
Resgatem pela Constituição de Abril
[redacted] Impróprio para não comissão Ordem de o Afonso Henriques que "quero um ... e a mais descontentes Fundar para nem um ...
Governo e escolas privadas: um debate que ignora o ensino
[redacted] 72 presentes vieram ver 100% ... comissão conta propostas ... e o resto vi tenta 8
Subscribe Add Disqus to your site Privacy
DISQUS

MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2016

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

O voto de política portuguesa

A comédia do socialismo puro e duro

ARTIGOS MAIS POPULARES

Vão À uns anuncios — Filho de Comida Portugua no Parlamento
Profundos Voltar-se a Netiça contra a Netizenz
Angola, ontem e hoje
Quando a economia portuguesa crescia 10% ao ano
Finlândia em crise extrema deixar Euro
Os agentes suspeitos de descontratação
Não Há naturalidades para a crise
Sabe Judeu? Nada, porém

o Diabo

O DIABO é um jornal político independente dedicado a informar e politizar, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado

A equipa d'O DIABO

© Jornal Diabo 2016 - Powered by Newspaper

Termos de Uso Estatuto Editorial Colaborar Fale Conosco